

APROVEITAR MELHOR O QUE SE TEM *Carro de Engenharia para a Polícia Militar* **do Rio de Janeiro**



Expedito Carlos Stephani Bastos,
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora.
defesa@ufjf.edu.br

O marco histórico ocorrido na cidade do Rio de Janeiro em novembro de 2010, no combate ao narcotráfico e ao chamado “crime organizado”, mostrou que uma operação policial, para a retomada de territórios por eles dominados, necessita de meios blindados de transporte de pessoal, que possam dar-lhes a mobilidade necessária; a proteção e a pronta resposta que os obsoletos “caveirões” ou “pacificadores” não conseguem, dado, principalmente, a sua total falta de mobilidade e capacidade de deslocamento em terrenos íngremes e com obstáculos.

O fato da Marinha, através do seu Corpo de Fuzileiros Navais, ter fornecido os seus veículos para que as forças de segurança pública envolvidas na operação, tivessem meios adequados para o transporte de pessoal, protegidos em veículos blindados, onde foram empregados dezessete veículos, sendo 5 Clanfs (LVTP 7A1), dos quais um na versão socorro (LVTR-7A1), 6 M-113 A1 CAV, 1 SK-105 Greif, versão socorro, todos sobre lagartas e 5 Mowag Piranha IIC sobre rodas, redundou em sucesso total, pois se transformou num fator surpresa e a total incapacidade de resposta por parte dos criminosos, que partiram em debandada geral, o que pode ser acompanhado ao vivo pela TV.

Estas operações demonstraram a necessidade de se equipar a Polícia Militar do Rio de Janeiro de veículos blindados que possam realmente cumprir, com a máxima segurança, operações desta envergadura, que não foi a primeira e nem será a última, visto que ainda existem diversas outras comunidades na cidade ainda vivendo sob o domínio de criminosos, o que demandará novas operações.



Blindados sobre lagartas CLANF e desembarcando de uma prancha, SK-105 GREIF e M-113 A1 ACAV do Corpo de Fuzileiros Navais e que foram empregados nas operações para a retomada de território, em mãos de criminosos no Rio de Janeiro em novembro de 2010. (Fotos: CFN)



Blindados sobre rodas MOWAG Piranha III C do Corpo de Fuzileiros Navais sendo empregados em operações urbanas no Rio de Janeiro em novembro de 2010. (Foto: CFN)

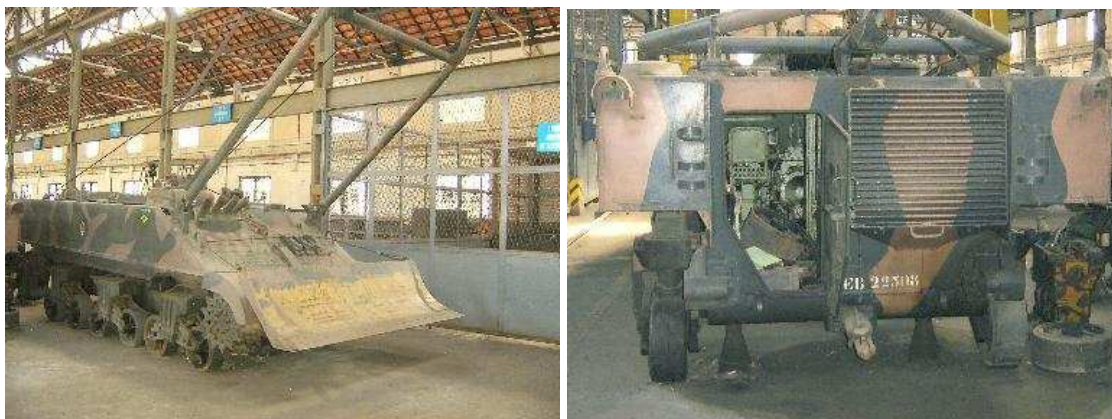
Já no início de 2011 foi veiculado pela imprensa que a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro estaria interessada em adquirir veículos blindados sobre lagartas no exterior para equipar algumas unidades policiais.

Ora, por que ter de importar veículos blindados, quando todos sabem que estas operações não durarão para sempre, elas atenderão a um determinado momento, visto que após cada operação o Estado integra estes territórios e os transforma em bairros habitáveis, expulsando os criminosos. Pelo menos é o que estão pretendendo e têm anunciado suas autoridades.

O custo de importação de um veículo novo é muito alto e talvez um ou vários usados também sejam proibitivos, isto sem falar em conflito de legislação entre Forças Armadas e Forças de Segurança, o que sem dúvida irá criar uma discussão infundável.

Por que não aproveitar melhor o que se tem, como exemplo, pode-se citar um modelo de veículo blindado sobre lagartas, não mais em uso no Exército, mas que pode muito bem atender às Forças Policiais, dando a mobilidade e a segurança necessária, além de poder remover obstáculos que tentem impedir seu avanço, a um custo bem realista e com manutenção local.

O veículo em questão é a **VIATURA BLINDADA ESPECIAL, ENGENHARIA, M-4, 30 TONELADAS, LAGARTA (VBE-ENG-M4-30t Lag)** e ficou conhecido como **CARRO DE ENGENHARIA**, dos quais foram produzidas onze unidades.



**Dois exemplares ainda se encontravam no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro – AGR.
Notar a porta traseira e ao fundo o compartimento do motorista. (Fotos: autor)**

Trata-se de um projeto de aproveitamento, efetuado a partir de um Sherman M-4A1, como eliminação da torre e canhão, montagem de uma nova estrutura sobre a carcaça do veículo, dividida em quatro compartimentos, o do motorista, do comandante, da guarnição de seis homens e do motor, que passou a ser lateral na parte traseira direita, e a seu lado foi acrescentada uma porta que facilitava a entrada e saída da guarnição. Em sua parte frontal foi acrescentada uma lâmina de terraplanagem para remoção de terra e obstáculos. Sobre a parte superior, atrás das duas escotilhas, comandante e motorista, foi acrescentado um guincho hidráulico, com capacidade de tração de 10 toneladas, podendo chegar a um de 20 toneladas, além de uma lança articulada para elevação de carga de até 10 toneladas, acionada até a posição normal de uso através de um cilindro hidráulico e o veículo podendo tracionar viaturas de até 40 toneladas.

O motor é um SCANIA DSI-11 de 394 CV, já testado em diversos outros blindados repotenciados no país, permitindo alcançar uma velocidade máxima de 48 km/h com uma autonomia de 600 km. Na lateral direita do motor se situavam os tanques de combustível e óleo hidráulico. Possuía ainda uma caixa de multiplicação, projetada e fabricada pela própria MotoPeças, caixa de mudanças com cinco velocidades à frente uma a ré, árvore de transmissão encarregada de transmitir o movimento da caixa de multiplicação à caixa de mudanças, diferencial controlado (utilizou-se o original do M-4), redutores permanentes situados na parte dianteira e suspensão constituída por seis bogies, sendo três de cada lado, composto cada um deles por duas rodas de apoio, duas molas volutas e um rodete de apoio, duas lagartas, sendo que a tensão era dada pela roda tensora.

Na parte traseira esquerda do veículo que podia ser acessada através de uma porta, foram colocados bancos rebatíveis, um plafoniê no teto que permitia a iluminação do compartimento da guarnição, além de caixa de ferramentas, serra, corda, sistema anti-incêndio composto por um extintor fixo, respiro, tampas divisórias do compartimento do motor, placa de piso e cabo de tomada de força, além do outro tanque de combustível.

Como armamento, uma metralhadora, montada sobre a viatura para alvos terrestres e aéreos, além de quatro lançadores de granadas fumígenas na parte frontal, o que pode ser adequado às necessidades policiais.

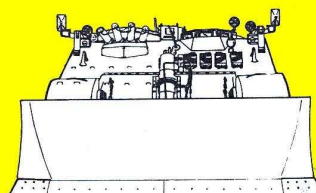
Pelo menos um deles se encontra ainda operacional no sul do país, e na cidade do Rio de Janeiro existiam dois no Arsenal de Guerra do Rio, os quais aguardavam baixa, bem como existem outros espalhados em diversas unidades militares aguardando o mesmo fim.

Muitos itens nele existente poderiam ser removidos para atender as necessidades policiais, diminuindo inclusive seu peso. Sua cadeia logística ainda existe, bem como componentes de reposição, visto que poderiam aproveitar muitos dentre os que ainda existem, e assim evitaríamos a importação de um veículo similar a um custo bem elevado, até porque não seriam necessárias grandes quantidades e quando for preciso, uma parceria com as Forças Armadas já provou sua viabilidade.

Existem ainda diversos outros tipos de veículos blindados que foram descarregados e que poderiam muito bem ser adaptados para veículos policiais ao invés de se transformarem puramente em sucata, o que é comum o aproveitamento em diversos países até mais ricos que o nosso.

DADOS TÉCNICOS:

Nome: VIATURA BLINDADA ESPECIAL, DE ENGENHARIA
Fabricante: MOTO PEÇAS TRANSMISSÕES S/A
Chassi, transmissão e suspensão: Sherman M-4A 1
Peso em combate: 29 toneladas
Tripulação: 2 + 6 homens
Altura máxima com lâmina recolhida: 2,43m
Largura: 2,66m
Comprimento com lâmina recolhida: 6,80m
Vão livre sobre o solo: 0,43m
Relação potência/peso: 14,1 cv/t
Velocidade máxima em estrada: 48 km/h
Autonomia em estrada: 600 km
Rampa longitudinal: 60%
Obstáculo vertical: 0,60m
Motor: Diesel Scania DSI-11, 6 cilindros em linha, turbo alimentado
Potência máxima: 394 cv a 2.100rpm
Caixa de transmissão: Original do M4 A1 Sherman, mecânica, 5 marchas à frente e uma a ré
Sistema elétrico: 24 volts
Sistema de comunicações: grupo 2B
Equipamentos: Guincho hidráulico, Lança rebatível, Lâmina frontal tipo buldozer 3,00 x 0,95 m
Armamento: uma metralhadora.50 e 4 lançadores de granadas fumígenas.



Desenho em três vistas

VBE

